

O Commercio

ANNO I—NUM. 5
End. Teleg.—Commercio
Registario e Director—Rua Senador Pacheco, 37
Officinas—Cesario Alvim
Typographia propria

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redactor—chefe—Toto Rodrigues

Therzina, 29 de Julho de 1906

—ASSIGNATURAS—
Capital Interior
Anno 108 128
Semestre 68 78
Tres mezes 38 48
FAGAMENTOS ADIANTADOS

Telegrammas

Minnas, 25
Por ter rapado uma senhora casada, appareceu morto, á rua Barroso desta capital, o advogado minhuense dr. Luiz Ribeiro Gonçalves. O assassino, que é o sereno Newton Mala, marido da adúltera, logo que chegou ao boato fôzera do crime, entregou-se á policia declarando que havia cometido o delicto em vingança á sua honra ultrajada.

Maranhão, 27
Acaba de expirar nesta capital, produzindo geral consternação, o conego dr. Leopoldo Damaseno Ferreira, um dos principaes ornamentos do clero maranhense.

Maranhão, 28
O cambio está, nesta praça, a 16 7/8. O valor da libra sterlina é 14\$222,222.

Rio, 25
Telegraph of S. Petersburg que o czar, em virtude das calorosas discussões, dissoluiu a Duma, marcando as eleições para março proximo. A imprensa européa vêvera similhante acto de Nicolau II.

Rio, 26
Receberam estrondosas ovações, ao desembarcarem nesta capital, o ministro Ethin Root, representante dos Estados-Unidos ao Congresso Pan-Americano, e o dr. Joaquim Nabuco.

Rio, 26
Em Paris, o aeronauta Santos Dumont está fazendo experiencias com um novo balão dirigivel do seu invento.

Rio, 27
A camera dos deputados approvou, por 167 votos contra 15, o convênio de Taubaté, patrocinado pelos governadores de Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Rio, 28
Hontem, o cardinal Arooverde teve communicação, de Roma, de que foi elevado á categoria de arcebispo o bispo parense. Ficam sendo suffragâneos do Pará as igrejas do Ceará, Piauí, Maranhão e Amazonas.

Rio, 28
Noticia de Londres e Paris que a revolução no Caucazo tomou um caracter atterrador. As prisões reorganizam de indivíduos e a mortalidade tem sido assombrosa.

Rio, 28
Já está funcionando o Congresso Pan-Americano. O barão do Rio Branco, ministro do exterior, abriudo a primeira sessão, pronunciou importante discurso congratulatorio. Proccidida a votação, para presidente, obteve unanimidade o dr. Joaquim Nabuco, embaixador brasileiro junto ao governo da Casa Branca.

Bahia, 28
Embarcou, hontem, de Paris, com destino a esta capital, o cadaver do illustrado medico brasileiro dr. Nina Rodrigues, que honrava, como director que era, a nossa faculdade medica.

CHOLDRA PERIGOSA

O assassinato do governador de Mato Grosso é uma nota typica do nosso atraso e da desorientação ambiciosa dos grupos politicos em que está dividida a opinião nacional. Escalar o poder, para enfeixal-o, facilmente nas mãos, sem concorrer ás urnas nem propagar, previamente, doutrinas salutaes pregadas á sombra de uma bandeira que symbolise qualquer ideal politico, é o programma unico de quasi todas as facções, ávidas de mando, em que estão fragmentados os dois grandes partidos que honraram o Brasil imperio. E' observação nossa que em quasi nenhum Estado, actualmente, se faz opposição politica ao governo por amor á grandeza da patria nem, tampouco, ás instituições vigentes. O que lava, o que domina, de norte a sul, é o desejo vehemente do empolgamento das posições officiaes para a distribuição, entre os parentes e amigos, dos melhores empregos e o ataque pelas propinas engenhosamente talhadas, aos dinheiros que o povo paga de impo to sob o peso, muita vez, de enormes sacrificios.

Sem a certeza peremptoria de que os governos lhes prestigiam um candidato, os homens que se fingem de chefes opposicionistas desertam, covardemente, das urnas eleitoraes porque:—o melhor o ficar-se em casa para o tempo se encarregar das modificações e reformas legislativas, que o se concorrer-as, como é de dever civico, no desempenho do meritorio direito do voto. Além disto, vociferam os chefes, se não devem fazer despozas com os eleitores porque elles se transformam em polvos sedentos, nas vespersas e dias de comicio. E' o resultado? E' isso que vemos, assombrados de vergonha perante as nações que têm governo o sabem ter opposição:—a bala assassina suprimindo o chefe de um Estado; o congresso nacional negando, por conveniencia politica de occasião, o estado do sitio pedido pelo poder executivo, e o Brasil ludibriado nos seus fóros de honesto e civilizado Mais:—o attestado eloquente da nossa indole selvagem ante a augusta assembléa, que é o Congresso Pan-Americano, a funcio-nar, por estes dias, na capital da Republica; o esse duello, infamante dos nossos brios, praticado por um senador federal, que tem a obrigação de conhecer e respeitar as leis do paiz, e um jornalista que já se ia impondo á admiração e á sympathia dos seus coevos. Depois, a roubalheira dos dinheiros publicos; a tentativa de assassinato contra o dr. José Marcellino, governador bahiano; o empastellamento de officinas jornalisticas, no Espirito Santo, no Amazonas, e no Ceará, e os

atritos constantes entre todos os Estados limitrophos e outros absurdos que nos conturbam o progresso augmentando a nossa bagagem de povo desorganizado. O peor, porém, é que o dialema negro que assenta na frente dessa calamidade politica—social, para maior escarneo nosso e vergonha, é existirem grupos de eleitores que se dizem opposicionistas a determinado governo, sendo-lhe, a seu maior admirador, pedindo-lhe favores politicos, aceitando cargos publicos e fazendo-lhe até, o panegyrico administrativo, apesar de pouco rarem animar os correligionarios incautos por palavras escriptas e falladas, para que elles se conservem instrumentos, indirectos e verdade, ás suas pretenções desmarcadas e ridiculas.

Felizmente, não contribue para similhante acervo dessas miserias moraes a forma republicana que copiamos desses Estados Unidos maravilhosos, nem o mal apodou-se de toda a communição nacional.

O Brasil é o unico paiz do mundo civilizado que tem politica mixta ou bifronte. Ora, somos correligionarios do governo estadual, exercendo, ao mesmo tempo, opposição ao governo federal e vice-versa: ora, somos neutros nas lides partidarias mas activos á percepção dos principaes favores officiaes.

Achamos tudo isto, porém, uma choldra perigosa, e, apesar de não termos politica para o desempenho dos nossos deveres jornalisticos, entendemos de dar este artigo porque temos obrigação de fallar pela patria, sobre qualquer assumpto, e ella, confessamos, queira ou não queiram, como todos os paizes, desce, estaciona ou evolue arrastada pelas correntes da politica.

O REDACTOR.
—X—
OTELHARMONIUM

Tem o nome acima o instrumento com que o electricista Cahiel resolveu o problema da transmissáo electrica da musica. Os grandes musicos não precisam mais de se transportar aos centros populosos para receberem applausos pela harmonia que brotam dos seus dedos magicos.

Em qualquer parte do mundo, por meio do Telharmonium, se poderá ouvir qualquer concerto musical executado pelos melhores artistas tambem como se elles estivessem presentes.

A telharmonia, segundo mr. Comerford Martin, é a ultima d'divida electricidade á civilizaáo. A musica pode ser transmittida onde se queira: casas, hospitaes, armazens, restaurantes, theatros, hoteis. . . Cada qual pode ter musica em sua casa, como tem luz, agua, telephone & O mecanismo pesa 200 toneladas, custae árcade 43:000 mil libras, e pode durar dez annos. O Telharmonium

pode ser comparado a um orgáo de sandos.

O executante sentado em frente do teclado, em vez de exercer pressão no ar que se introduz nos canudos, actua sobre a corrente electrica grada num gra de numero de pequenas machuvas dyamo—electricas, do tipo correntes alternadas. Estes pequenos inductores—alternadores são simplicissimos, apesar de Cahiel levar dez annos para bem applical-os. Em cada alternador a corrente va e vem, com frequencia diferentes, milhar e milhares de vezes por minutos e quando chega ao telephono, a que o aparelho está ligado, obriga o diaphragma desse instrumento a emitir uma nota musical, caracteristica dessa corrente, com a frequencia, ou gra de vibração, que se observa no circuito.

DIAS CARNEIRO

Publicação das assignaturas para a acquirição, em bronze, do busto do notavel engenheiro Francisco Dias Carneiro:

Quantia já publicada	61\$000
Pedro de Alcantara Bezerra	5\$000
Adelino Moura	2\$000
Total	68\$000

Prevenimos ás pessoas que desejarem contribuir, para esse patriótico tentamen, que encerraremos as listas em nosso poder, até ao dia 5 de agosto entrante.

CARTEIRA LOCAL

O tragico ourives Luiz José de Souza é um verdadeiro rochiaz de costumes. Antehontem, esse homem, que reside nesta capital, á rua Senador Theodoro Pacheco, atou uma corda ao pescoço do seu infeliz irmozinho de nome Raymundo, pregando-lhe, antes, nas costas, um cartaz com a palavra LADRÃO, graphada em lettras garrafaes, e, assim, arrastou o pobrezinho, de praça em praça, de rua em rua, com o maior sangue frio que jamais se viu. Felizmente, depois de muitas horas do barbaro procedimento, o sr. José de Azevedo, commerciante nas immedições do mercado publico, arribatou, das mãos do perverso artista, a desgraçada victima, levando-a á presença do dr. juiz de orphãos.

Este facto presenciado por muita gente, merece a mais severa punição da nossa policia.

Por uma car a dirigida, de Roma ao redactor d' O Commercio, pelo dr. José Henrique Aderne, secretario do Correio do Brasil, junto á União Postal—Universal, em Milão, informamos ao publico que essa grande assembléa terminou os seus trabalhos, com excellento resultado para o nosso paiz, no dia 25 de junho ultimo.

